

Núcleo biologia do pibid da unesp bauru: adversidades e soluções em uma pandemia

Rebeca Lucas Veronez Affonso
Gabriel Prado Barcelos
Enrico Lopes Breviglieri
Caroline Passolongo Coelho'
Natalia Giovana Ginizeli
Isabela Garcia Moura
Laura Ribeiro da Silva
Renato Pirani Ghilardi

Como citar: AFFONSO, Rebeca Lucas Veronez; BARCELOS, Gabriel Prado; BREVIGLIERI, Enrico Lopes; COELHO, Caroline Passolongo; GINIZELI, Natalia Giovana; MOURA, Isabela Garcia; SILVA, Laura Ribeiro da; GHILARDI, Renato Pirani. Núcleo biologia do Pibid da Unesp Bauru: adversidades e soluções em uma pandemia. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP** : forma(a)ção de professores em ciências exatas e da natureza em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.245-252. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-461-5.p245-252>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

NÚCLEO BIOLOGIA DO PIBID DA UNESP BAURU: ADVERSIDADES E SOLUÇÕES EM UMA PANDEMIA

Rebeca Lucas Veronez AFFONSO

Gabriel Prado BARCELOS

Enrico Lopes BREVIGLIERI

Caroline Passolongo COELHO'

Natalia Giovana GINIZELI

Isabela Garcia MOURA

Laura Ribeiro da SILVA

Renato Pirani GHILARDI¹

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) enfrentou entre os anos de 2020 e 2021 um dos maiores desafios da educação neste século: a pandemia ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Na tentativa de não deixar que a Educação Básica sofresse perdas em seu processo, os núcleos de trabalho da Unesp trataram o problema com estratégias mitigadoras que trouxeram soluções satisfatórias. Aqui, há o relato do Núcleo de Ciências Biológicas da Unesp de Bauru, trazendo as ações realizadas durante o período de vigência do Programa, assim como discussões sobre problemas encontrados não só na logística das instituições, que tiveram que se adaptar a um novo normal, como também dos estudantes que tiveram seu *status quo* de aprendizagem alterado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; SARS-CoV-2; estado de São Paulo

¹ Departamento de Ciências Biológicas/Faculdade de Ciências/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Bauru/SP/Brasil/renato.ghilardi@unesp.br

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-461-5.p245-252>

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) promove uma ação que objetiva aproximar os discentes dos cursos de licenciatura ao meio escolar da educação básica da rede pública de ensino no contexto em que ela está inserida, elevando a qualidade da formação de professores. Devido à pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela disseminação da doença Covid-19, ocorreram muitas mudanças na vida e no cotidiano dos estudantes, o que acrescentou novos desafios aos participantes do Pibid. No Brasil, a pandemia provocou profundas alterações na área da educação, mudando a forma como os alunos relacionam-se com os estudos devido à mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, resultando na ampliação das desigualdades existentes entre os estudantes, como afirma Macedo (2021, p. 265):

Apesar de alguns avanços recentes na democratização das instituições educacionais, ainda temos um sistema de ensino desigualmente marcado por critérios de raça, classe e gênero entre estudantes, além das diferenças regionais brasileiras.

Se tais desafios não são novos, com a eclosão da pandemia de coronavírus em 2020 e o conseqüente fechamento das escolas, tais mecanismos de criação e reprodução de desigualdades se mostraram ainda mais atuantes.

Desse modo, a oportunidade de um contato prévio com a sala de aula, que o Pibid proporciona para os alunos da graduação, caminha juntamente com as dificuldades enfrentadas pelos professores na Educação Básica. Apesar de uma legislação regradada e baseada no princípio de que a educação é para todos, existem diversos aspectos que contribuem com a desmotivação tanto dos educadores quanto dos educandos.

Os principais desafios estão atrelados à infraestrutura, desde as instalações escolares até a ausência de profissionais da educação. Em virtude da pandemia, as dificuldades mencionadas se acentuaram de uma maneira jamais vista, dando início a uma segregação social cada vez maior e dificultando ainda mais a permanência dos alunos. No estado de São

Paulo, o ensino remoto teve como consequências, além da desmotivação, a exclusão do aluno desprovido de determinados recursos tecnológicos e o distanciamento entre professor e aluno, devido ao uso do Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) como recurso principal, o qual contribuiu, além disso, para um ensino superficial.

DESAFIOS INICIAIS

Os alunos da educação básica da rede pública de ensino sofreram os impactos da pandemia. Como discutido por Gadotti (1997), a educação no Brasil privilegiou uma parcela de estudantes, deixando outras sem a garantia de seu direito à educação, sendo preciso que professores encontrassem soluções criativas e paliativas para tentar manter a conexão com os seus estudantes que não tinham acesso a equipamentos digitais adequados ou à internet. Assim, os discentes participantes do Pibid também tiveram dificuldade para acompanhar a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica.

Outra grande dificuldade do ensino remoto foi desenvolver avaliações para acompanhamento da aprendizagem dos alunos, uma vez que provas no ambiente digital são suscetíveis a “colas” e compartilhamento de respostas. Uma das alternativas do Pibid foi desenvolver atividades contínuas em forma de relatórios, para que os alunos pudessem realizar após assistirem as aulas. No entanto, por consequência da falta de acesso e/ou desmotivação dos alunos, poucas foram as atividades entregues e realizadas.

O desenvolvimento de cada educando é um processo contínuo e não fragmentado em etapas escolares. Quando olhamos para o cenário atual da educação básica brasileira sob essa perspectiva, fica ainda mais evidente o quão prejudicial o ensino remoto está sendo e será para a aprendizagem e para o agravamento das desigualdades. O ensino superficial disponibilizado hoje trará graves consequências para grande parte dos estudantes nos próximos anos escolares.

AÇÕES EFETIVAS REALIZADAS

O projeto Pibid desenvolvido pelo Núcleo de Biologia da Unesp de Bauru teve suas atividades associadas à Escola Estadual “Dr. Luiz Zuiani”, situada no mesmo município. As atividades escolares, tanto para alunos como para professores, durante o ano de 2020 e primeiro semestre de 2021, foram todas realizadas de forma remota, o que fez com que o grupo da Biologia estipulasse metodologias para abordar os alunos em sua nova realidade de ensino e aprendizagem e buscar neles suas vivências e experiências para que pudesse haver um contato mais efetivo. Assim, inicialmente o grupo de oito “pibidianos” foi separado por duplas e cada dupla foi incumbida de acompanhar uma turma em específico, determinada pela professora Cristiane Mendes Arruda, supervisora do projeto na escola trabalhada. Concomitantemente, cada dupla participou dos grupos das turmas no Facebook, compartilhando mais da vivência e explorando a interação com os alunos. Foram feitas algumas postagens informativas produzidas pelo próprio grupo de pibidianos, por exemplo, sobre Alzheimer, sendo que alunos da escola também fizeram algumas postagens independentes.

Desenvolveu-se também a proposta de se realizar formulários de questões e complementações referentes às aulas que os alunos tiveram pela Central de Mídias do Estado de São Paulo. Os alunos do Pibid tiveram a oportunidade de acompanhar, por via remota, algumas dessas aulas junto ao programa de ensino de suas turmas. Os formulários foram produzidos e passados para a supervisora da escola que os analisava e indicava o seu direcionamento aos alunos das turmas.

Houve também uma tentativa de contato direto entre os alunos do Pibid e os alunos da escola em questão, criando-se um formulário com a temática de educação sexual para conhecer e entender melhor a realidade e o conhecimento dos alunos da escola “Dr. Luiz Zuiani”. O formulário obteve algumas respostas que vão servir de base para um projeto que está sendo planejado para o próximo semestre do ano de 2022.

Ademais, os pibidianos realizaram uma atividade com o coordenador do projeto que se baseou na criação de um mapa conceitual com a temática

do novo coronavírus. O mapa passou por diversas etapas até ser finalizado e seu intuito era conseguir agrupar os principais conteúdos que deveriam ser trabalhados com os alunos da escola para, ao final, proporcionar uma ligação interdisciplinar com “unespianos” do Pibid de outros cursos (Química e Física), tornando o conteúdo mais próximo da realidade, com conexão entre biologia e outras disciplinas.

Aproveitando o meio digital como excelente veículo de transmissão de conhecimento de forma remota, realizou-se também uma *live* tratando sobre a temática dos tipos de vacinas disponíveis para a Covid-19, atividade na qual os alunos do Pibid dividiram as tarefas: alguns fizeram a pesquisa para auxiliar os alunos que apresentariam a *live* e outros construíram e apresentaram os slides. Na apresentação, foram citados os diferentes mecanismos de produção das vacinas, além da explicação sobre o porquê essas vacinas são diferentes entre si. Infelizmente, a *live* teve poucas visualizações pelos alunos do colégio.

CENTRAL DE MÍDIAS

O Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) foi inaugurado em 15 de maio de 2020, a partir do Decreto nº 64.982 do estado de São Paulo, cujo intuito era manter o processo de ensino e aprendizagem durante o período da pandemia da Covid-19. O CMSP já estava em debate em um período pré-pandemia para que fosse instituído em conjunto com o Novo Ensino Médio, pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em virtude das mudanças realizadas no currículo da Educação Básica e de problemas diversos, como a falta de professores para todas as turmas.

O CMSP, utilizado durante a pandemia da Covid-19, foi, portanto, um projeto piloto em que aulas seriam oferecidas para todos os alunos do estado de São Paulo a partir de um canal único. As aulas poderiam ser acessadas pelo aplicativo de celular, pelo canal no YouTube ou pela televisão, no Canal Futura. Como citado, esse projeto foi colocado em prática para que os alunos conseguissem prosseguir com seus estudos

mesmo no momento da crise epidemiológica, uma vez que a quarentena e isolamento social foram medidas necessárias como maneira de contenção da doença.

Contudo, apesar da intenção de atingir todos os alunos do estado, o CMSP contou com alguns problemas: muitos alunos não conseguiram acompanhar as aulas uma vez que não possuíam os materiais necessários para acessá-las; as aulas se tornaram extremamente superficiais em virtude do tempo reduzido e também da distância entre o educador e o estudante, relação essencial no desenvolvimento do aluno; bem como o prejuízo nos processos avaliativos e na autonomia dos professores, que perderam o contato com suas turmas.

Durante o Pibid, pudemos observar todas essas problemáticas. Por conta do CMSP como meio único de acesso aos conteúdos, os bolsistas do programa não tiveram qualquer contato direto com os alunos, dispondo apenas de mídias sociais ou formulários, o que dificultou a proximidade com a realidade escolar. Além disso, também não foi possível se conectar com a prática docente em decorrência da não realização de aulas síncronas por parte da professora acompanhada pelo grupo e da impossibilidade dos integrantes do Pibid realizarem atividades docentes com os alunos.

AÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Inicialmente, havia a intenção de realizar atividades multidisciplinares em conjunto com os alunos do programa de outros cursos, como Física e Química. Contudo, alguns fatores específicos impediram que essas atividades fossem desenvolvidas, alguns em razão das circunstâncias, alguns por um impedimento estrutural da atual organização curricular no país.

Em um primeiro momento, as atividades multidisciplinares tinham como objetivo desenvolver um material didático sobre a Covid-19 que contemplasse os conteúdos de todos os cursos, com as explicações químicas a respeito das características do vírus e dos materiais de prevenção a ele, e com a caracterização física de materiais a exemplo das máscaras. Sobre esse assunto, os discentes envolvidos no projeto começaram a construir

mapas mentais que ligassem todos os conceitos ao vírus e à pandemia. Esses mapas mentais começaram a ser, então, unidos no programa Cmap Tools (oferecido pelo governo de SP). Contudo, um primeiro problema para a continuidade dessas atividades foi a falta de comunicação entre os diferentes cursos do Pibid: não houve reuniões a respeito do assunto, de modo que o grande mapa mental se tornou obsoleto, com a aproximação do fim do programa.

Outra questão que impediu as atividades multidisciplinares foi a inexistência prática de meios de aproximação com os alunos que não a Central de Mídias. Como já explicitado, a plataforma acabou por prejudicar a aproximação entre pibidianos, professores e alunos. Assim, como as próprias atividades letivas chegavam com dificuldade aos alunos, algum material interdisciplinar teria ainda mais dificuldade de ser recebido por eles, visto, inclusive, que as tentativas de atividades por parte do Pibid da Biologia tiveram uma adesão baixíssima, o que pode ser explicitado pelo formulário sobre Educação Sexual – que obteve somente nove respostas – e a *live* sobre a Covid-19 – da qual um aluno participou, apenas.

Por fim, mesmo que as atividades multidisciplinares tivessem sido elaboradas, dificilmente poderiam ter sido postas em prática, o que possui, também, causas circunstanciais e estruturais. As primeiras já foram explicadas: pelo uso da Central de Mídias como único meio de comunicação com os alunos, seria muito difícil entrar em contato com eles. As causas estruturais dizem respeito à BNCC: não há, nela, uma habilidade específica que diga respeito à atividade que seria desenvolvida, uma vez que contemplaria pontos diversos de diferentes matérias de modo interligado; ou seja, essa atividade não seria apropriada à Base. Isso, além de impossibilitar a realização de uma das únicas produções dessa edição do Pibid, mostra a insuficiência prática da própria BNCC, que falha em contemplar atividades diferenciadas que seriam vitais tanto para a produção do Programa quanto para ajudar os alunos a desenvolver uma consciência sobre a pandemia e suas implicações.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas pelos alunos do Pibid 2019-2021 mostraram-se como um grande desafio no processo de ensino e aprendizagem. As vicissitudes ocorridas pelo fator pandêmico fizeram com que houvesse a necessidade de busca de novas técnicas de aproximação e comunicação em pouco tempo. Apesar da reciprocidade dos alunos ter sido baixa em várias tentativas diferentes, as atitudes se mostraram positivas para o desenvolvimento das técnicas de ensino. Ademais, a ausência do contato físico com os alunos no dia a dia de uma escola foi um fator prejudicial ao desenvolvimento das atividades propostas.

Os núcleos de Biologia do Pibid da Unesp (Assis, Bauru, Botucatu, São José do Rio Preto e São Vicente) se reuniram em setembro de 2021 para troca de experiências e constatou-se que os problemas e soluções encontrados através das ações descritas são muito similares aos das outras unidades, confirmando a dificuldade generalizada para um pleno desenvolvimento do Programa.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. *Educação brasileira contemporânea: desafios do Ensino Básico*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1997. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3393>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio?: desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 262-280, 2021.